

# SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Maria Ludmila Kawane de Sousa Soares<sup>1</sup>; Clarice Bezerra Lima<sup>2</sup>; Krysla Batista de Almeida<sup>3</sup>; Edilene Macedo Cordeiro<sup>4</sup>; César Alexandre Rodrigues Figueiredo<sup>5</sup>

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas (UniSL), Porto Velho, Rondônia.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas (UniSL), Porto Velho, Rondônia.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas (UniSL), Porto Velho, Rondônia.

<sup>5</sup> Professora doutoranda, Centro Universitário São Lucas (UniSL), Porto Velho, Rondônia.

<sup>6</sup> Professor mestre, Centro Universitário São Lucas (UniSL), Porto Velho, Rondônia.

**DOI: 10.47094/HICNNESP.2021/116**

## RESUMO

A Doença Renal Crônica (DRC) é definida como a perda das capacidades funcionais dos rins, sendo uma causa relevante de morbimortalidade no mundo. O objetivo do presente artigo é relatar a experiência da criação da Sistematização de Assistência de Enfermagem a um paciente com Doença Renal Crônica e a criação de um material pedagógico que visou melhorar o monitoramento de ingestão hídrica do paciente, bem como a estimulação o mesmo na ingestão contínua e regrada de líquidos. Este trabalho representa um estudo descritivo, no qual permitiu-se caracterizar o caminho percorrido desde o primeiro contato com o paciente, até a efetivação da intervenção com o material proposto durante o 6º Período, no estágio de Prática de Ensino Clínico (PEC) Básico, da graduação de enfermagem por alunas do Centro Universitário São Lucas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença renal crônica. Assistência de Enfermagem. Assistência Centrada no Paciente.

**ÁREA TEMÁTICA:** Educação em Saúde.

## INTRODUÇÃO

Segundo dados do Ministério da Saúde (2020), o número de pacientes com problemas renais no mundo está alcançando a marca de 850 milhões de pessoas, e esse total vem aumentando a cada ano, principalmente, na última década. Só no Brasil, esse valor é de 2,4 milhões em decorrência a Doença Renal Crônica (DRC), com uma alta porcentagem de mortalidade. Estima-se ainda, que devido a enfermidades decorrentes ao SARS-CoV-2 esse número possa aumentar exponencialmente.

Desse modo, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como método científico e exclusivo do enfermeiro é um importante instrumento a ser utilizado, por conseguir auxiliar a assistência ao paciente com DRC de forma a abranger a melhora do quadro clínico e o resguardo das necessidades básicas (HORTA, 1979). Tendo em vista que o enfermeiro é o profissional responsável pelo cuidado mais direto e integral ao paciente, principalmente, porque esses pacientes comumente necessitam de internação em unidades hospitalares de média e alta complexidade, seja para obtenção de tratamento para doenças pré-existentes ou para a realização de tratamento hemodialítico (VAZ et al, 2020).

Cerca de 95% dos pacientes com DRC em tratamento hemodialítico não aderem ao tratamento prescrito para controle de ingesta hídrica, o que pode gerar muitas complicações (OLLER et al, 2020). Portanto, este trabalho visa descrever a experiência de acadêmicas ao realizar a SAE em um paciente com DCR, internado no setor hospitalar na região metropolitana de Porto Velho-RO. Na qual tiveram a possibilidade de intervir, através da realização de um plano terapêutico específico ao paciente, que precisava de um monitoramento de ingesta hídrica, bem como estimulação da aderência a ingesta contínua e regrada de líquidos.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências de acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário São Lucas, durante o estágio curricular obrigatório em um hospital público, que durante a prática no setor de clínica médica, foi utilizado a Sistematização da Assistência de Enfermagem em um paciente com DRC. Para a realização da SAE, as acadêmicas seguiram as cinco etapas do Processo de Enfermagem (PE), começando pela coleta de dados do paciente, logo no primeiro contato com o mesmo.

Os dados coletados possibilitaram a confecção dos diagnósticos de enfermagem, no qual fora evidenciado como diagnóstico principal o volume de líquidos prejudicado. Assim, partindo do diagnóstico encontrado, foi elaborado um planejamento pensando num plano terapêutico específico para o paciente que abordasse o controle de ingesta hídrica e ainda a estimulação de ingesta de líquidos. Isso porque, em sua maioria, pacientes com DRC apresentam dificuldade no controle do consumo de líquidos, nos períodos interdialíticos (OLLER et al, 2018). No caso do paciente A. C. P., de 73 anos, este diagnóstico ficou ainda mais evidente com identificação na etapa de coleta de dados da presença de xerostomia e anúria, além da ausência de ingesta hídrica satisfatória.

Como resultado do diagnóstico de enfermagem elencado, as acadêmicas elaboraram um material didático denominado Cronograma de Ingesta Hídrica. Esse material visou organizar, estimular e motivar de forma lúdica, a ingesta hídrica controlada do paciente renal tendo em vista uma melhor adesão deste às ações implementadas. Este material busca ainda colaborar com a equipe de enfermagem na realização do controle de ingesta do paciente.

O material foi realizado no programa do Word, utilizando figuras ilustrativas e mensagens de estímulo bem evidenciadas. Após impressão, o material foi disponibilizado para paciente junto com um copo de 250ml com o nome do mesmo escrito na frente para identificação. Sendo então acordado junto ao paciente, após explicação previa sobre a importância do controle de ingestão hídrica, que a cada 250ml ingerido, referente ao volume máximo do copo, o mesmo deveria pintar um quadrado com o lápis de cor também fornecido.

**Figura 1:** Cronograma de Ingestão Hídrica



O cronograma é um gráfico de 7 colunas e 5 linhas. As colunas são rotuladas com as letras S, T, Q, Q, S, S, D, cada uma acompanhada de um ícone de copo. Abaixo do gráfico, há o texto 'Beba na medida!' e três itens de verificação: 'Cada copo vale pintar um quadradinho, no final, você vai tomar um total de 1500 ml de água;', 'Cada quadradinho vale um copo de 250ml;', e 'Avise sempre a enfermeira sobre o total de quadradinhos atingido.'

**Fonte:** Próprio autor

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A SAE representa de forma concreta a organização dos Processos de Enfermagem (PE), de modo a reconhecer a singularidade da atuação dos profissionais de enfermagem no exercício do cuidar, além de evidenciar a individualidade de cada paciente. Algo que desde Florence já vinha acontecendo por intermédio dos processos organizacionais implementados na prestação da assistência, na preparação dos profissionais e na imagem social da profissão (OLIVEIRA, 2019). Como instrumento científico, a SAE possibilita ainda, que o profissional e os futuros profissionais durante a prática de enfermagem nos estágios, possam aflorar a criatividade e a partir disso, compreenderem a importância da criação de um plano terapêutico que assista o paciente em sua integralidade, estimulando o autocuidado.

Após a implementação do Cronograma de Ingestão Hídrica, os sinais de xerostomia e anúria minimizaram consideravelmente, tendo como método avaliativo os relatos do paciente e o exame físico realizado diariamente, além da percepção da equipe de enfermagem acerca da assertividade e facilidade no método proposto. Depois do término do campo de estágio, a preceptora demonstrou através da avaliação de finalização de estágio as suas respectivas percepções acerca do alto grau de aplicabilidade do Cronograma de Ingestão Hídrica para pacientes com DRC e na mudança positiva que o material proposto proporcionou no dia a dia da equipe de enfermagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de ferramentas que possibilitam a melhor implementação da SAE no dia a dia dos cuidados da equipe de enfermagem ao paciente com DRC, auxiliam não só na melhora do quadro do mesmo, como na execução das ações de enfermagem. Tendo em vista a propagação de estímulos e de processos de educação em saúde, que outrora não seriam possíveis. E essa é uma marca bastante presente na prática de saúde em enfermagem, a criação de novas formas de cuidado.

Sendo mais que necessário o emprego de estímulos aos graduandos para a confecção e participação de novas ideias, afinal serão estes os futuros profissionais que lidarão com os pacientes e suas demandas. Além de que, participando ativamente da criação de novas práticas, esses acadêmicos estarão empoderando-se da base do aprendizado em enfermagem, a compreensão da teoria e a execução da mesma na prática.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem / Wanda de Aguiar Horta, com a colaboração de Brigitta E. P. Castellanos. - São Paulo: EPU, 1979.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE.** 12/3: Dia Mundial do Rim. Biblioteca Virtual em Saúde, 2020. Disponível em: <[bvsms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3138-12-3-dia-mundial-do-rim#:~:text=Estima-se que haja atualmente,de pessoas tenham a doença.](http://bvsms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3138-12-3-dia-mundial-do-rim#:~:text=Estima-se que haja atualmente,de pessoas tenham a doença.)> Acesso dia: 10/01/2021.

OLIVEIRA, Marcos Renato de et al . Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, n. 6, p. 1547-1553, Dec. 2019 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-)

OLLER, Graziella Allana Serra Alves de Oliveira et al . Ensaio clínico para o controle da ingestão hídrica de pacientes em tratamento hemodialítico \*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 26, e3091, 2018 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692018000100395&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100395&lng=en&nrm=iso)>. access on 20 Apr. 2021. Epub Nov 29, 2018. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2694.3091>.